



**POR FILIPE BRUMATTI DE SOUZA**

Engenheiro de Alimentos formado pela UNESP e com MBA em Gestão de Projetos pelo SENAI. É um dos sócios fundadores da MAPA.SA Consultoria e Análises Socioambientais e responsável técnico do Instituto ABIA de Meio Ambiente, entidade gestora de logística reversa de embalagens em geral.  
E-mail: contato@mapa-sa.eco.br

## INDICADORES DO SETOR DE APARAS

### Cenário aponta para a economia brasileira de mãos dadas com o desempenho do mercado de aparas em 2025

O ano se encerra e os indicadores da economia já se mostram sem grandes possibilidades de mudanças. A economia desacelerou no segundo semestre, devido à alta taxa de juros, e o consumo das famílias se manteve, com inflação controlada perto do teto da meta, mas com sinais de estagnação industrial que podem ditar o primeiro trimestre do próximo ano.

O mês de outubro de 2025 manteve a trajetória registrada em setembro deste ano, reforçando a continuidade de um cenário de estabilidade no mercado de papéis e aparas. A atividade econômica seguiu em ritmo moderado, com indi-

cadores que, em sua maioria, não apresentaram mudanças significativas, o que contribuiu para a manutenção do equilíbrio entre oferta e demanda no setor.

Na indústria nacional, os resultados continuam alinhados com o comportamento observado ao longo do segundo semestre. Em outubro último, o setor registrou variação de 0,1% no comparativo interanual, mantendo desempenho semelhante ao do mês anterior. Entre os bens de consumo, grupo que serve como referência para o uso de embalagens à base de papel, a variação foi de 1,1% na mesma base de comparação, também con-

## Transformando o mundo através da sustentabilidade

A **Allonda** é provedora de **soluções ambientais** com mais de 25 anos de experiência nos setores de Serviços Ambientais e Engenharia. Destaca-se pelo portfólio amplo e integrado para a transformação ecológica, com forte atuação em segmentos como **Mineração, Celulose, Petróleo e Infraestrutura**.

No setor de Celulose & Papel, atuamos em toda a cadeia end-to-end: **captação de água bruta, tratamento de efluentes industriais e sanitários, dragagem e desidratação de lodos, gerenciamento de resíduos industriais e não industriais, além de rotas de valorização de baixo impacto e alto valor agregado**. Também conduzimos projetos de **remediação e compensação ambiental**, sempre focados na redução de riscos operacionais, eficiência para redução de OPEX, maior performance ambiental e ESG real.

Nossas soluções se baseiam em três pilares: **Segurança Hídrica, Economia Circular e Descarbonização**, oferecendo desde CAPEX (EPC Turn Key – projeto, implantação e gerenciamento) até OPEX (O&M – operação e manutenção). Triplamente certificada pelas normas ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018, a Allonda atua como parceira estratégica dos clientes, promovendo conformidade e excelência em requisitos ESG.





## Desempenho da indústria nacional

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	out. 2025/ set./2025*	out. 2025/ out. 2024	Acumulado	
			no ano	últimos 12 meses
Bens de Capital	1,0	-2,9	-0,6	1,2
Bens Intermediários	-0,8	-0,1	2,1	2,0
Bens de Consumo	1,1	-1,3	-1,5	-1,3
. Duráveis	2,7	0,4	3,9	5,5
. Semiduráveis e não Duráveis	1,0	-1,6	-2,5	-2,4
<b>Indústria Geral</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,8</b>	<b>0,9</b>

\* série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

sistente com os movimentos recentes. No acumulado do ano, a indústria segue com leve avanço, refletindo variações positivas de 0,8% no ano e 0,9% nos últimos 12 meses.

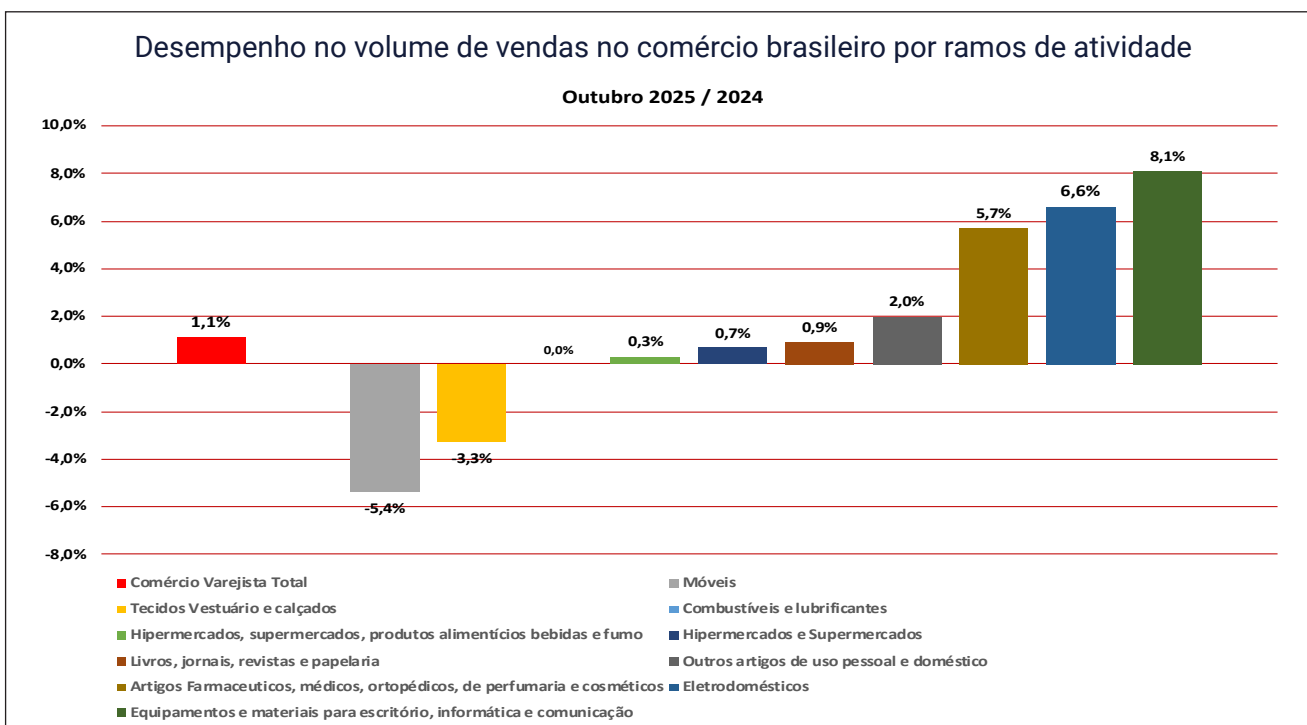
No comércio, o volume de vendas apresentou crescimento moderado de 1,1% em relação a setembro, seguindo a média dos dez setores acompanhados pelo IBGE. Entre os segmentos que influenciam diretamente a geração de aparas, destacaram-se os ramos de livros, jornais, revistas e papelaria, que avançaram 0,9% no mês, além de hipermercados e supermercados, com alta de 0,7%. O setor de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação também registrou desempenho positivo, com aumento de 8,1%. Esses grupos, tradicionalmente associados ao consumo de produtos embalados em papel e à formação de resíduos recicláveis, contribuíram para o movimento de leve melhora observado em outubro.

No acumulado do ano, as vendas do comércio seguem 1,5% acima do registrado no mesmo período de 2024. Entre os estados com maior geração de aparas, o Rio de Janeiro ainda apresenta recuo de -2,0%, enquanto Rio Grande do Sul e Minas

Gerais registram desempenhos superiores à média nacional, com crescimentos de 2,8% e 1,6%, respectivamente. São Paulo, principal polo gerador do País, permanece estável, com variação positiva de 0,5%, porém, abaixo do índice nacional.

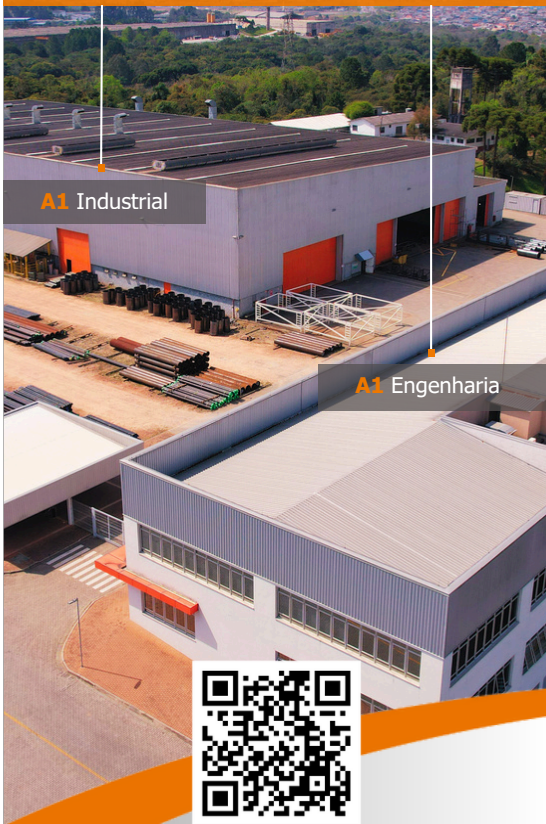
O mês de novembro deste ano manteve a tendência já observada em outubro, mês anterior, reforçando um comportamento atípico para o período, que historicamente costuma apresentar maior dinamismo em função da sazonalidade de fim de ano. Mesmo assim, o setor seguiu sem o aquecimento tradicional, influenciado principalmente pelo elevado nível de oferta e pelos estoques altos ao longo da cadeia.

Nas aparas marrons, os preços registraram nova retração. O ondulado I foi negociado em média a R\$ 1.157,88 por tonelada FOB depósito, queda de 2,4% em relação ao mês anterior, enquanto o ondulado II encerrou novembro a R\$ 1.016,32, redução de 5,0% no mesmo período. A continuidade das quedas reforça o excesso de oferta disponível no mercado, mas o movimento atual indica aproximação de um patamar de estabilização. Grande parte dos recicladores e indústrias já opera com



Fonte: IBGE

ONDE ENGENHARIA E FÁBRICA  
SE ENCONTRAM, NASCE O  
FUTURO DA INDÚSTRIA!



Desde 2000,  
Provendo Soluções  
para o FUTURO!

**Sede Grupo A1**

Rua Ladislau Gembaroski, 1.001  
Araucária/PR

**Escritório Grupo A1**

Av. Marquês de São Vicente, 1.619 - Sala 2401  
Barra Funda - São Paulo/SP

 [a1.com.br](http://a1.com.br)

**Contato: +55 (41) 3616-3616**  
**E-mail: comercial@a1.com.br**



estoques elevados, o que tende a reduzir a demanda por materiais marrons no curto prazo, mesmo com os preços recuando.

Nas aparas brancas, o mês trouxe oscilações mais intensas do que as registradas ao longo de boa parte do ano. A branca I manteve estabilidade, negociada em média a R\$ 2.584,50 por tonelada FOB depósito, enquanto a branca II apresentou alta de 5,1%, atingindo R\$ 1.533,33. A branca III registrou a valorização mais expressiva, com avanço de 10,5%, sendo comercializada a R\$ 1.192,97.

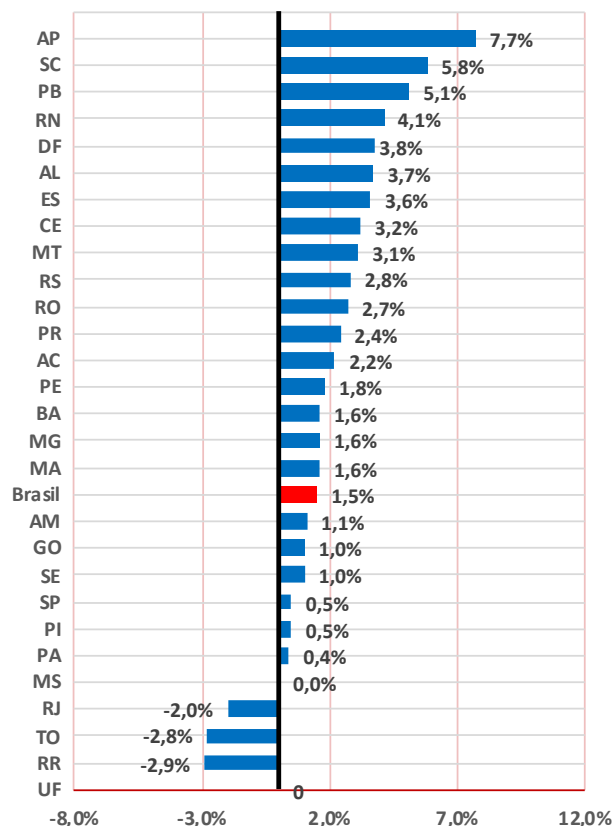
A expedição de caixas e chapas alcançou 391,4 mil toneladas em outubro de 2025, mantendo o ritmo moderado observado nos meses anteriores. O volume representa uma variação de 0,1% em relação ao mesmo mês de 2024, indicando um cenário ainda marcado por estabilidade e pela oferta elevada de embalagens no mercado. O comportamento reforça que, mesmo entrando no último bimestre, período que tradicionalmente apresenta maior atividade, o setor segue operando com cautela, sem sinais de aceleração mais significativa na demanda.

As exportações de *kraftliner* recuaram em novembro último, totalizando 34.429 toneladas, após o desempenho excepcional do mês anterior. Mesmo assim, o ano de 2025 se consolidou como um marco histórico: o setor já contabiliza 469.827 toneladas exportadas até novembro, podendo ultrapassar o volume histórico de exportações, que foi de 511.446 toneladas, registrado em 2006. Além disso, a média mensal de exportações do ano atingiu 42.711 toneladas, 18% acima da média mensal observado em 2024, evidenciando a crescente relevância do Brasil no fornecimento de kraftliner ao mercado internacional.

O mercado de papel miolo apresentou em 2025 um comportamento muito semelhante ao observado nas aparas marrons. O ano começou mais movimentado, com preços elevados e maior oscilação, refletindo um início de ciclo mais intenso na demanda e

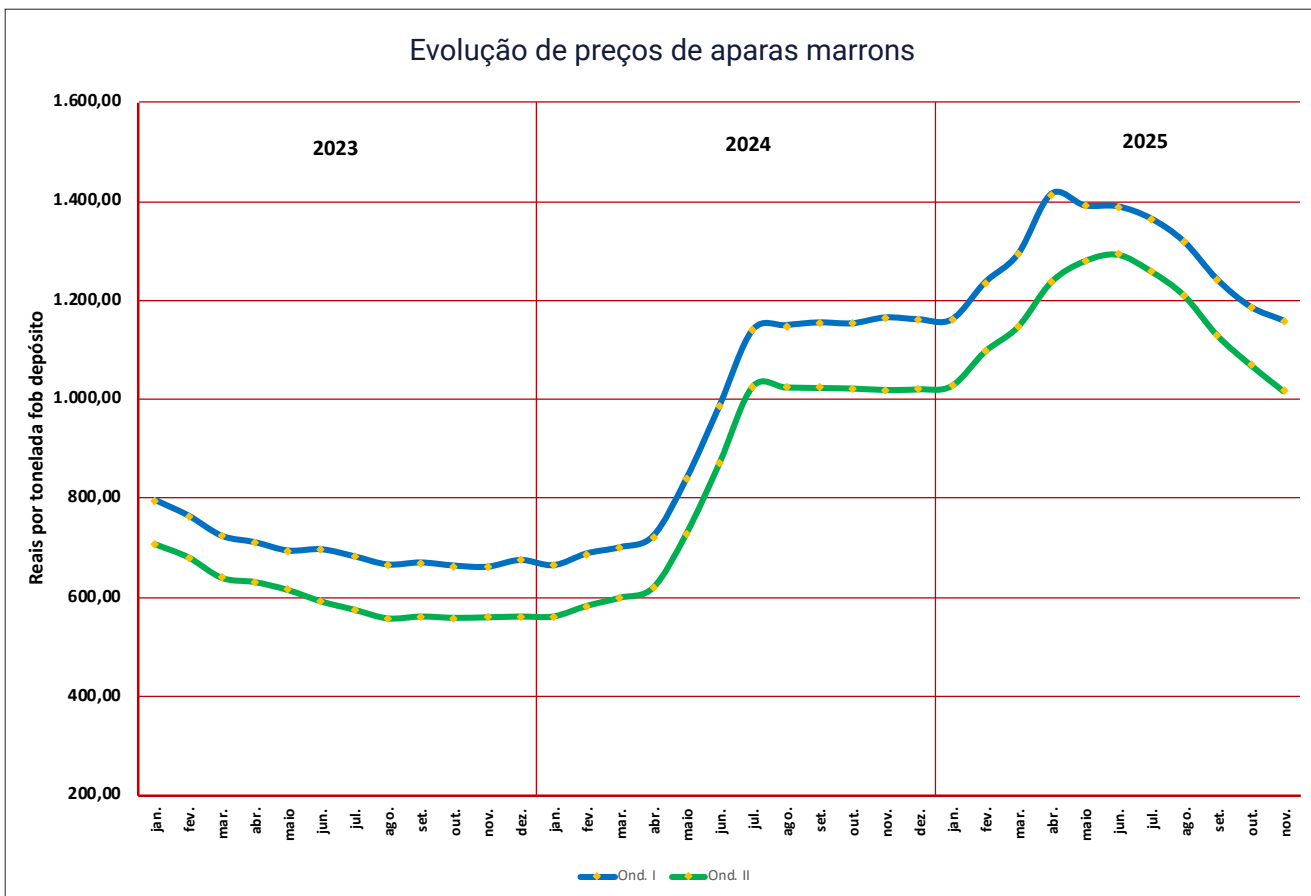
### Desempenho no volume de vendas no comércio brasileiro por estado\*

no ano até outubro

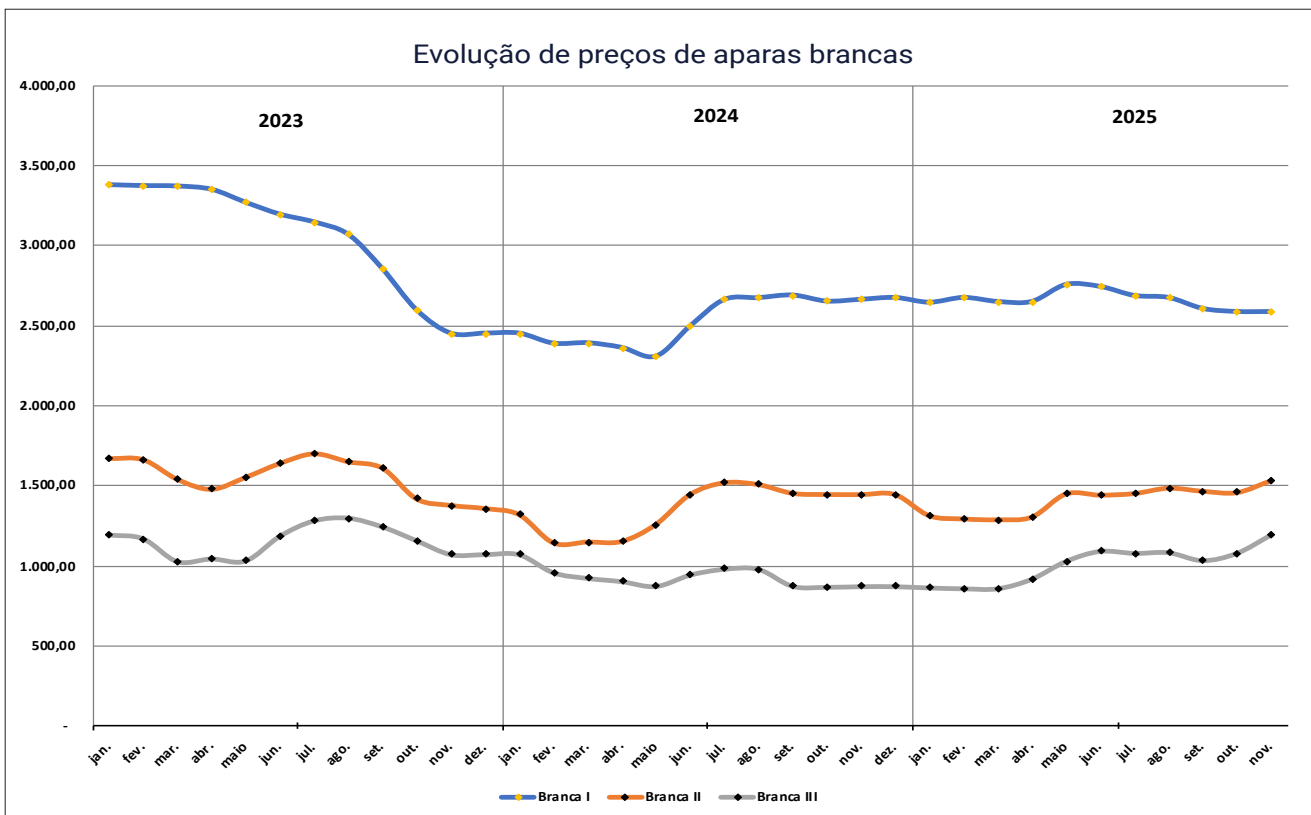


\* igual período do ano anterior

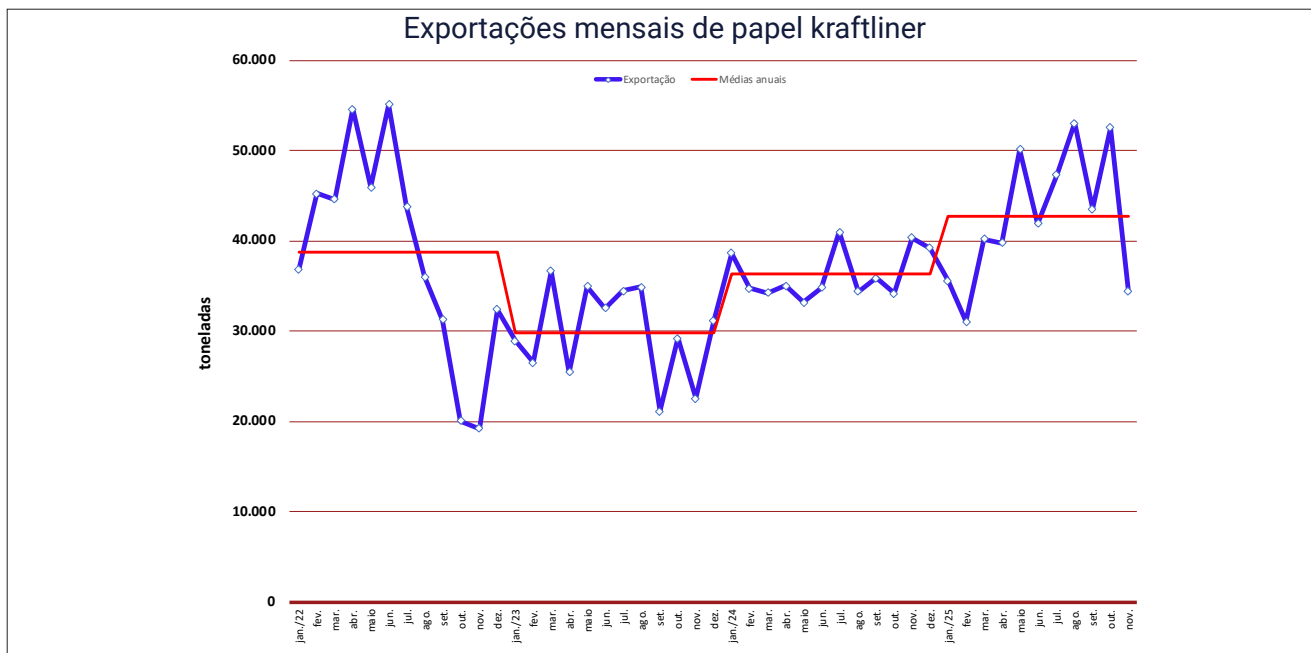
Fonte: IBGE



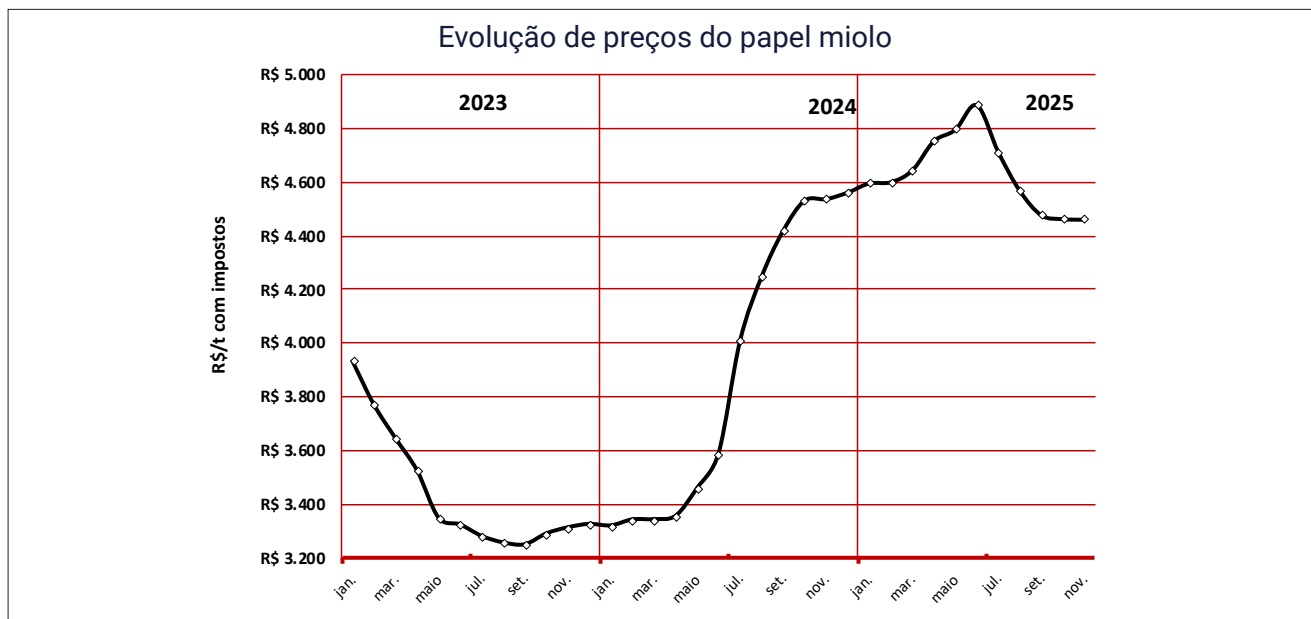
Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

nos custos industriais. O material atingiu seu ponto máximo em junho, quando o miolo foi negociado, em média, a R\$ 4.886,74 por tonelada, o maior valor do ano.

A partir do segundo semestre, o movimento se inverteu: assim como ocorreu com o ondulado I e II, os preços passaram a recuar de forma contínua, acompanhando o arrefecimento da atividade e o aumento gradual dos estoques na cadeia produtiva. Entre julho e novembro deste ano, o miolo registrou queda

quase ininterrupta, chegando a R\$ 4.459,94 no fechamento de novembro.

Esse comportamento de pico no meio do ano, seguido de desaceleração, alinha-se diretamente com a trajetória das aparas marrons, reforçando a leitura de um mercado que, após maior pressão no início do ano, passou a operar em ambiente de maior oferta e menor necessidade de recomposição de estoques, levando os valores a um patamar de estabilização na reta final de 2025. ■



A **MAPA.SA** é uma empresa de consultoria em projetos socioambientais, especialmente na reciclagem de embalagens pós-consumo, com profissionais que há mais de 17 anos atuam na gestão de projetos, consultoria corporativa e desenvolvimento de sistemas. O Boletim Mensal da Anguti passou a ser administrado pela MAPA.SA desde janeiro de 2025. Mais informações: [www.mapa.sa.com](http://www.mapa.sa.com)